

Explorando o mundo dos fungos através de uma jornada tecnológica

Roselaine Barcellos¹ (PG)*, Márcio Marques Martins¹ (PQ). *

roselainebarcellos.aluno@unipampa.edu.br

¹ Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé.

Palavras-Chave: sequência didática, tecnologias.

Área Temática: Materiais didáticos e TIC

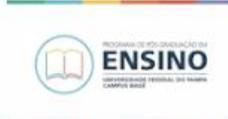
INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Bagé/RS, teve como participantes 19 alunos do 5º ano e foi desenvolvido entre abril e maio de 2024. O estudo de fungos oferece uma oportunidade única para que os alunos possam expandir seus conhecimentos sobre o meio ambiente e os seres vivos de forma integrada e prática. Para tal, foram realizadas leituras de materiais para o trabalho com os alunos, que estivessem alicerçadas nas habilidades abordadas pela Base Nacional Comum Curricular, que são: (EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos; (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo; (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros; (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitude e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

Nesta perspectiva, Sasseron (2015) aponta que o ensino por investigação exige que o professor valorize a manifestação de pequenas ações, assim como os erros e/ou imprecisões apresentadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem. Dessa maneira, pode acontecer um trabalho de parceria, confiança e respeito entre professor e alunos, em que o aprendizado se dá de forma mútua. Estudar sobre fungos é fundamental para que os alunos possam desenvolver uma compreensão mais completa do ambiente que os rodeia, além de incentivá-los a cuidar da saúde e do meio ambiente de forma mais consciente, pois os fungos desempenham um papel fundamental nos ecossistemas, atuam como decompositores, contribuem para o ciclo de nutrientes, têm aplicações na alimentação e na produção de medicamentos. Assim, vivenciou-se momentos de aprendizagem de conceitos introdutórios sobre o tema, utilizando diferentes tecnologias, atrelando conhecimentos científicos ao cotidiano escolar e à vida dos educandos.

Apoio

Página | 1





METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas durante dez aulas do componente de Ciências e aconteceram por meio de uma sequência didática utilizando as tecnologias digitais para aprofundar os conhecimentos. Inicialmente a introdução do tema ocorreu de forma teórica, através de aulas expositivas sobre os fungos, abordando suas características básicas, classificação e importância. Após, houve a exploração *online* com a utilização de recursos tecnológicos digitais, como *Wordwall* para jogos virtuais, *Genially* para imagens interativas, *Padlet* para discussões colaborativas e *Powerpoint* para criação de apresentações. Por fim, a turma realizou atividades práticas, como a observação das estruturas dos fungos, utilizando o microscópio como instrumento e a produção do pão, acompanhando a função da levedura no processo.

RESULTADOS

Como resultado pode-se constatar que as atividades realizadas incentivaram o protagonismo dos alunos, onde puderam participar de momentos de aprendizado e vivências dentro do espaço escolar, sendo motivados e desafiados a usar as tecnologias digitais como aliadas na busca pelo conhecimento científico, pois segundo Oliveira (2013), o estudo de Ciências tende a ser mais eficaz quando este proporciona mais autonomia e empoderamento ao discente através de processos que os envolvam e estimulem no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Desde o primeiro encontro, os alunos estabeleceram conexões positivas que contribuíram para o progresso das situações. Isso demonstra colaboração e gestão do próprio aprendizado, habilidades essenciais para a análise e resolução de eventuais desafios. Houve participação ativa e entusiástica da turma na realização das tarefas, uma vez que a cooperação de todos foi crucial para o sucesso da proposta e, conseqüentemente, para alcançar uma aprendizagem significativa. A avaliação aconteceu de maneira contínua e formativa, via realização de atividades e rubricas avaliativas, sendo observados o engajamento dos alunos nas situações propostas, a participação nas discussões e nos trabalhos produzidos ao longo do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: Relações entre Ciências da Natureza e Escola. **Ensaio**. v.17, n. esp., p. 49-67, 2015.

Apoio

Página | 2

